Brasília está ficando mais legal

ELIMAR PINHEIRO DO NASCIMENTO

DF-Brasília

- 5 OUT 1997

Sociólogo e professor da UnB, secretário-adjunto de Ciência e Tecnologia do GDF

As cidades não são uma sucessão de casas e ruas. De prédios, postes, fios, calçamentos, asfalto. Nem mesmo de árvores, plantas, gramas e flores. As cidades são mais. Muito mais. São compostas também de sonhos, de sofrimentos, de dores, de alegrias. São feitas com amor e tristeza, com sentimentos, muitos e diversificados sentimentos. As pessoas que as habitam transmitem-lhes suas maneiras de ser, suas qualidades e defeitos. E as cidades as absorvem, mais umas do que outras.

Vivas, as cidades são como as pessoas. Algumas, ao envelhecer, ficam melhores, mais agradáveis. Outras, ressaltam seus defeitos, a intolerância, a mesquinhez. Algumas, com o passar do tempo, ganham contornos mais humanos. É como se seus habitantes fossem lhes transferindo a pele, seus desejos e segredos. Impregnam-se desses ares, desses aís, desses suspiros. Ganham rosto e forma, maturidade e hábitos.

Registrar o que se passa nas cidades, suas mudanças, boas ou más, é muito importante para seus habitantes. Pois alguns, descuidados, não percebem as mudanças. Outros, registram apenas aquelas que ocorrem na sua quadra. Ter uma idéia melhor do conjunto das transformações de nossas cidades levanta o astral, traz esperanças,

melhora o humor.

Será que o Distrito Federal está melhor do que ontem? Será que mudanças importantes estão ocorrendo em nossas cidades? Quais são essas mudanças?

Algumas mudanças no Distrito Federal são muito evidentes.

Toneladas de asfalto tornaram nossas ruas mais agradáveis e seguras de circular. Em alguns lugares asfalto novo, e aí não tem mais lama no verão ou poeira no inverno. Em outros, se renovou, fazendo desaparecer os buracos e recebendo pintura para a sinalização horizontal. Hoje, ao inverso de ontem, os carros param nas faixas. Os carros param para todos, seja senador ou empregada doméstica. Sem fazer qualquer distinção entre ricos e pobres. No exterior, dizem que Brasília é uma cidade de primeiro mundo. Os brasileiros falam com orgulho de sua capital.

Hoje o Mané Garrincha, depois de anos fechado, voltou a funcionar. O mesmo ocorreu com o Nilson Nelson,

é com o Autódromo e com o Teatro da Praça de Taguatinga. O Clube do Choro foi reformado, mas também o Teatro Nacional, o Gran Circo Lar.

Milhares de quilômetros de esgoto foram construídos, melhorando a nossa qualidade de vida e dando mais saúde às nossas crianças. E a água chegou

para muita gente que não tinha, como em Planaltina, Sobradinho e Santa Maria.

Uma sala de aula foi construída por dia útil. Em todas chegou a televisão. Em várias, instaram-se computadores e Internet. A Bolsa-Escola, que antes não existia, colocou na escola quase 50 mil crianças.

Muitos tiveram acesso a lotes e a casas populares. Em quase

todas as cidades, novas habitações populares são construídas. Os condomínios estão sendo regulados. Acabou a ilegalidade que ameaçava destruir nossas cidades no futuro.

As crianças de rua diminuíram. Assim como o número de menores procurando emprego: 34% entre dezembro de 1994 e abril de 1995. No

sentido inverso, o número de crianças na escola aumentou. O ensino fundamental no Distrito Federal foi considerado o melhor do Brasil. Uma revolução. Criança na escola, todos sabemos, é futuro garantido.

Outras mudanças vão ser notadas no futuro. Mais tarde, como o Projeto Orla, que vai criar uma enorme área de lazer e turismo no Distrito Federal. Como o Setor de Alta Tecnologia, que trará novas indústrias e serviços de base tecnológica. Ou o Setor Industrial de Taguatinga, recentemente criado.

Mais emprego e renda estão nascendo com o BRB-Trabalho, que já concedeu crédito a mais de três mil pessoas; com a qualificação profissional, que já treinou mais de 100 mil pessoas; com as cooperativas e parcerias populares, que já criaram emprego ou renda para mais de cinco mil pessoas. E vai ter mais, no futuro, com as Agroindústrias Familiares, que já se em quase uma centena de pequenas propriedades.

É difícil alguém, no Distrito Federal, se dar conta de todas essas mudanças que estão ocorrendo. Mas certamente ele sente no ar que as cidades estão melhores. Muito bem cuidadas. Que há um clima de otimismo, de maior amor de cada um para com sua cidade. E isso nos traz orgulho e satisfação.

É difícil alguém se dar conta de todas as mudanças que estão ocorrendo, mas certamente se sente no ar que as cidades do DF estão melhores